

Avese Criadores

Número 3 / Dezembro/Janeiro/Fevereiro

Distribuição Gratuita a Associados

Revista da Associação Lusa de Criadores de Aves de Capoeiras



Editorial

Caros Associados e Amigos

Com a saída deste novo número, chega o final de 2014, e vem a altura de fazermos um balanço do ano decorrido, Foi este ano de 2014 que a nossa Associação iniciou esta publicação para todos vós, realizamos a nossa IV Exposição Avícola, na Vila de Campo Maior e ficamos muitíssimo satisfeitos com a qualidade dos exemplares apresentados, o que representa que vamos no bom caminho nas nossas criações e tivemos Associados que nunca nos tinham brindado com os seus animais expostos, em boa hora o fizeram pois os animais por eles trazidos foram uma mais-valia na já ótima qualidade exposta.

Espero sinceramente que esta vontade dos novos expositores se espalhe por os demais, pois só assim podemos ser a exposição de referência em Portugal no que respeita á Avicultura.

Quando estiverem a ler estas linhas, já a AVISAN passou, mas este ano também a ALCAC lá esteve presente.

Na minha modesta opinião acho que 2014 foi um bom ano para a ALCAC, devagar mas solidamente vamos crescendo.

Como avicultores todos sabemos que quando uma galinha quer altos e rápidos voos, cai rapidamente e fica desorientada.

Um Bom Ano de 2015 para todos vós, são os meus sinceros votos.

Um Abraço

António Damas

(Presidente da ALCAC)

AveseCriadores

Ficha Técnica

Ano 1 Número 3 Dezembro2014/Janeiro/Fevereiro 2015

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita aos Associados

Assinatura Não Associados 20 € / 4 Números

Proprietário: ALCAC - Associação Lusa Criadores de Aves de Capoeira

NIF: 509708790

Rua Egas Moniz, 3 3º Dtº

2780-101 Oeiras

Director: João Carita

Redacção: António Damas

Sede Redacção: ALCAC - Associação Lusa Criadores de Aves de Capoeira

Rua Egas Moniz, 3 3º Dtº

2780-101 Oeiras

Impressão: Tipografia Raposa, Lda

NIF: 500824223

Praceta Ramalho Ortigão, Lote 4 Quinta da Francelha. 2685-333 Prior Velho

Tiragem: 500 Exemplares

Colaboradores nesta edição:

João Carita, António Damas, Bruno Casinhas

Isento de registo na ERC, ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 96, artigo nº1 a)

Índice

2 Editorial

3 A Entrevista

6 Raças - Sedosa

8 Expo ALCAC

12 Raças - Meleagris Ocellata

17 Raças – Gigante da Flandres

Todos os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não sendo a ALCAC responsável pelas opiniões expressas. Os textos não assinados são da responsabilidade da redacção

A entrevista



Bruno Casinhas

Em Coruche, fomos visitar mais um dos nossos associados que por tradição familiar ganhou o gosto pela criação de aves de capoeira.

Bruno Casinhas, licenciado em Ciência Política, cresceu numa pequena aldeia ribatejana, para além do gosto pela criação de aves de capoeira, ganhou uma vontade particular pela criação e preservação de uma das raças de galinhas autóctones portuguesas, uma opção sempre de louvar, pois se os criadores portugueses não tiverem a iniciativa de preservar o que é nosso, muito provavelmente estas raças podem vir a perder-se.

Bruno Casinhas não é o único criador que reconhece nas raças autóctones portuguesas o seu valor no que diz respeito á rusticidade, qualidade da carne e ovos.

Detentor de um dos maiores bandos de galinhas da raça Amarela Portuguesa, com animais de excelente qualidade, resultado de vários anos de criação e de um trabalho de seleção cuidada e rigorosa.

É associado fundador da ALCAC e um dos associados a quem a direção da associação agradece a sua disponibilidade e participação na organização de todos os eventos realizados. Um exemplo de participação ativa e efetiva.

Estar presente nas iniciativas da associação é fundamental e é o que desejaríamos que acontecesse com todos os associados.

A entrevista

O trabalho na cidade não o afastou desta sua paixão e dedicação às aves de capoeira. O que o faz regressar ao campo e passar parte do seu tempo dedicado à sua criação?

Desde sempre fui um apaixonado por aves, nomeadamente galinhas. Em 2001 com o final dos estudos, foi na criação de galinhas que arranjei um escape para fugir à rotina do dia-a-dia. Numa altura em que poucos criavam galinhas em Portugal, encontrei o site Galinhas Alverca onde percebi que existiam inúmeras raças de galinhas. Numa visita ao Sr. Damas adquiri o meu primeiro casal de galinhas de raça – Jerseys Gigante. E passei a dedicar os meus fins-de-semana a este hobby.

Nas aves que cria encontramos várias raças de galinhas grandes e de raça pequena. Quais as razões que o levaram a optar por cada uma das raças?

Nesta altura dedico-me à criação de algumas raças pequenas, são animais que não necessitam de tantos cuidados como as raças grandes, nomeadamente com a incubação. Crio Nagazaki, aves dóceis de pequeno porte com características muito particulares, crio Brigador Inglês Moderno Anão aves que cativam pela sua aparência esguia e elegante e crio ainda todas as cores de Pekin aves que me são úteis visto que são as que utilizo como amas.

Nas raças grandes crio Espanhol de Cara Branca, Amarela Portuguesa e Brahma. Todas elas tem características muito específicas, umas o porte, outras a utilidade e outras o aspeto. Este ano adquiri ainda um casal de Cenami, raça muito pouco conhecida em Portugal, conhecidas como as galinhas do Vudu. Contudo, e por influência de um amigo, tenciono começar a criar Wyandottes, aves apelativas pela sua variedade de cores.

A raça Amarela Portuguesa pode ser considerada como uma das marcas da sua casa. Quais as características que como criador considera mais relevantes nestes animais?

As Amarelas Portuguesas são as aves que utilizo em minha casa para consumo, nomeadamente carne e ovos. São aves de fácil manutenção, criação e com um crescimento rápido.



Galos Amarela Portuguesa

Na sua opinião acha que mais gente se deveria dedicar às raças portuguesas ou já há bastantes criadores?

Infelizmente, em Portugal, e ao contrário de outros países não dedicamos a necessária atenção ao que é nosso. Toda a criação das raças portuguesas está situada no norte o que dificulta o cruzamento de sangue, para assim se melhorar as raças. Também os padrões, apesar de definidos muitos não aperfeiçoam os animais. Deveríamos ter orgulho no que é nosso e assim preservar o nosso património.

Como criador de raças autóctones, sente ou não a falta de um apoio direcionado que incentive à criação das nossas raças?

Existe muito desconhecimento das raças portuguesas e apesar de existir a AMIBA que preserva algumas raças de animais autóctones portuguesas, a informação ainda continua a ser escassa. Para aperfeiçoarmos os animais requer fazer muita pesquisa, para assim termos os melhores exemplares.

A entrevista

Tem sido um dos associados da ALCAC que mais participa nas exposições organizadas pela associação. Considera positiva a sua participação e que interesse encontra nessa participação, como criador, em concursos de aves de capoeira?

Quando fui convidado para fundar uma associação, desde logo mostrei a minha disponibilidade em participar. Desde o início da Associação muito aprendi acerca de galinhas. Relembro quando na primeira exposição, aprendi que nem sempre as aves mais vistosas são as mais puras. Assim como aprendi que se nos queremos dedicar a uma raça, devemos antes investigar todas as características e só depois avançar para a criação.

Na sua perspetiva, como vê o trabalho realizado pela associação até ao momento e que outras atividades ou serviços de interesse gostaria que a ALCAC realiza-se?

A ALCAC tem feito um trabalho exemplar na divulgação das aves de capoeira. As atividades desenvolvidas foram as possíveis, convém lembrar que em Portugal não existem ajudas às atividades da associação. O ideal era conseguirmos ter a dimensão de outras associações europeias, mas infelizmente não temos nem meios nem um país com dimensões para que isso aconteça.



IncoTrans TRANSITÁRIOS, Lda.
Carga Aérea - Carga Marítima

Carga Aérea
Carga Marítima

TRANSPORTE DE ANIMAIS
POR AVIÃO

Rua Estado da Índia, Edifício 2 - Armazém 2 - 2685-048 SACA VÉM - Portugal
Telf.: (+351) 219 412 315 | 219 414 745 - Fax.: (+351) 219 412 151
Telm.: 918 618 426 | 962 974 738
Email: ilhas.aereo@incotrans.pt | man@incotrans.pt

Licenciamento da Actividade Avy. Nº 267/2000 do I.M.T.T.

www.incotrans.pt

Um gesto que se sente

Raças



SEDOSA

A Sedosa é das raças de galinha com o registo mais antigo.

Embora alguns criadores e investigadores afirmem que já Aristóteles mencionou as Sedosas chinesas em seus escritos em 380 A.C., nada faz crer que era a essa espécie que se referia.

Quanto á sua origem o mais provável será na China mas por vezes também é mencionado o Sudeste Asiático.

O conhecimento Europeu da raça aconteceu no final do Sec. XIII, após uma viagem realizada por Marco Polo ao continente Asiático, que nos seus relatos escritos refere uma galinha semelhante na plumagem e cor da pele.

Também o naturalista Italiano *Ulisse Aldrovandi* menciona esta galinha no seu livro *Ornithologiae, hoc est de vibus historia libri XII* (1599).

Foi apresentada em 1872 na *Crystal Palace Show*, sendo reconhecida como raça, e em 1874 foi reconhecida pelo *American Poultry Association*, e o seu padrão foi publicado.

No aspecto alimentar as Sedosas não têm grandes apreciadores no Ocidente, a sua pele azul e carne cinza-azulada e ossos cinza, não encontra grandes apreciadores entre nós.

Pelo contrário na cozinha Asiática é um prato de alta cozinha que tem o nome de *wu gu ji* (frango de ossos escuros).

As Sedosas são aves extremamente doces e de fácil trato, diversos criadores de galinhas e outras aves as têm como “incubadoras naturais” devido á facilidade que têm de chocar e são mães extremamente cuidadosas com as suas crias.

Anos mais tarde na Holanda foi obtida a variedade Anã. Conseguiram os Criadores Holandeses “fabricar” um animal 100% igual á variedade original, apenas variado no seu tamanho e peso.

Hoje em dia embora ainda não reconhecida oficialmente encontra-se nas Sedosas Anãs uma variedade com o pescoço pelado.

Raças

Características padrão *SEDOSA*

Plumagem: Abundante, sedosa e muito macia.

Peso: Galo; 1 a 1,3 Kg Galinha; 0,8 a 1,1 Kg.

Ovos: Cor castanho claro com 35 Gr. Mínimo.

Anilhas: Galo; 16 Galinha; 14

MORFOLOGIA GALO

Cabeça: Corta e arredondada, com poupa, pode apresentar-se com barba e patilhas já que existe essa variedade.

Poupa: Nasce por detrás da crista e está composta de penas dirigidas para trás.

Barba: Na variedade com barba essa está dividida em barba e patilhas, mas não estão separadas, cobrem totalmente os barbilhos e orelhas.

Cara: De cor azul enegrecido.

Crista: Almofada de carne granulada mais largo que longo e atravessada por um sulco ao comprido sem dentes e de cor vermelho azulado escuro.

Barbilhos: Pequenas arredondadas, de textura fina e de cor azul enegrecido.

Orelhas: Pequenas, mas bem ovais de cor azulado.

Bico: Curto, pontiagudo e azulado.

Olhos: Grandes e com a iris o mais escuro possível.

Pescoço: Corto, com esclavilha abundante cobrindo os ombros.

Tronco: Corto, largo e redondo.

Dorso: Concavo e curto, eleva-se progressivamente até á cauda.

Peito: Largo e profundo, cheio e bem arredondado.

Abdómem: Bem desenvolvido.

Cauda: Bastante alta, corta e larga, as timoneiras e foices estão pouco desenvolvidas.

Asas: Cortas, largas e ligeiramente coladas ao corpo, com uma posição alta.

Músculos: Curtos e não visíveis.

Tarsos: Curtos e emplumados com penas cortas na zona exterior chegando até aos dedos externos, os tarsos são de cor azulado escuro, **têm 5 dedos**, o quarto e quinto dedo devem estar bem separados.

MORFOLOGIA GALINHA

As características da galinha são igual ás do galo, com as devidas diferenças do sexo a exceção é a poupa que é redonda ligeiramente esmagada e não demasiado grande.

Variedades de Cores: Existe na atualidade diversas cores nas Sedosas, embora algumas delas ainda não estejam reconhecidas oficialmente, as cores mais comuns são:

Branca, Negro, Azul, Dourada Escuro, Cinza Prateado, Dourada, Vermelha.

Defeitos graves para todas as variedades:

Plumagem rígida, Poupa escorrida, Ausência de poupa, Olhos claros, Crista Vermelha, Cara ou barbilhos vermelhos, Peito estreito ou pontiagudo, Tronco demasiado comprido ou estreito, Cor da pele branca, Dorso comprido ou inclinado, Foices demasiado compridas, Cauda direita, Ausência do quinto dedo, Posição incorreta do quarto e quinto dedo, Tarsos sem penas, Penas curtas e duras, jarretes de abutre.

Fonte do Padrão: Livro “Gallinas de Raza” e “Gallinas Raza Enanas” de Amadeu Francesch Vidal

Expo ALCAC 2014

Exposição de Avicultura ALCAC 2014



Mais um ano e mais uma Exposição da ALCAC em Campo Maior que contou com o apoio da Câmara Municipal de Campo Maior da Delta Cafés e do Exmo. Sr. Comendador Rui Nabeiro.

Somos uma associação sem fins lucrativos que sem a ajuda de terceiros seria muito difícil organizar o nosso evento anual. A cedência do espaço, custos de energia, despesas de limpeza, transporte de material, montagem do stand, instalação elétrica, plantas para a decoração, publicidade e parte das despesas com juízes, tudo isto constituiu uma ajuda preciosa que a ALCAC agradece à

Delta Cafés e à Câmara Municipal de Campo Maior.

A destacar que nesta exposição ALCAC 2014 tivemos a maior participação de sempre. Foi o ano em que tivemos mais animais inscritos e maior número de criadores inscritos. Foi uma exposição que se destacou, não só pela participação mas também pela qualidade dos animais apresentados. Quatro anos de exposições da nossa associação que começam agora a ter o resultado que sempre desejamos.

Criadores cada vez mais capazes de seleccionar os seus animais e de fazer uma criação com qualidade, criadores também mais motivados para participarem nos concursos,

Expo ALCAC 2014

sobretudo pela importância que estes têm como forma de avaliação do trabalho do criador.

Estiveram em exposição galinhas de raça grande, galinhas de raça anã, pombos, perus, patos, gansos, pavões, fracos e coelhos num total aproximado de 500 animais.

O concurso teve início no dia 30 e terminou no dia 31. Os Juizes avaliadores foram Sr. Arturo Gonzalez, presidente do colégio de juizes da Federação Espanhola de Avicultura e Sr. José Ramon, ambos membros e juizes da Entidade Europeia de Avicultura.

Foram apresentados a concurso 418 animais e atribuídos os seguintes prémios:

GALINHAS RAÇA ESTRANGEIRA GRANDE:

MACHOS:

1º **SHAMO** Pontos 96 Associado nº 46 Miguel Silva

2º **WYANDOTTE** Pontos 95 Associado nº 4 Sérgio Gaspar

3º **MALAYO** Pontos 95 Associado nº 33 José Romão

FÊMEAS:

1º **MALINES** Pontos 97 Associado nº 3 Leonel Gonçalves

2º **SHAMO** Pontos 96 Associado nº 78 Jorge Amorim

3º **SUSSEX** Pontos 96 Associado nº 3 Leonel Gonçalves

GALINHAS RAÇA ESTRANGEIRA ANÃ:

MACHOS:

1º **KO-SHAMO** Pontos 96 Associado nº 24 Armanda Ribeiros

2º **FLOR D'AMENLELER** Pontos 95 Associado nº 66 Marco Andrade

3º **BRIGADOR INGLÊS MODERNO** Pontos 95 Associado nº 66 Marco Andrade

FÊMEAS:

1º **KRILL** Pontos 96 Associado nº 58 Raul Ribeiro

2º **KRILL** Pontos 96 Associado nº 66 Marco Andrade

3º **KO-SHAMO** Pontos 96 Associado nº 24 Armanda Ribeiros



Rações e Companhia

Rua Luís de Camões Nº39,
Ponte da Bica
1685-525 Caneças
Tel.219 810 367

raçoesecompanhia@hotmail.com
<http://www.raçoesecompanhia.com>

Exclusivos em Portugal

Rações Biológicas para consumo de
animais domésticos

Rações Zêzere

Acessórios para animais domésticos

Alimentação para cães e gatos

ROYAL CANIN - PURINA - VISAN - Etc

Temos preços para revenda

Expo ALCAC 2014

GALINHAS RAÇA PORTUGUESA:

MACHOS:

1º AMARELA PORTUGUESA Pontos 94 Associado nº 7
Bruno Casinhas

2º PEDRÊS PORTUGUESA Pontos 93 Associado nº
75 João Carrilho

FÊMEAS:

1º AMARELA PORTUGUESA Pontos 94 Associado nº 7
Bruno Casinhas

2º PRETA LUSITANICA Pontos 94 Associado nº 77
António Vestia

POMBOS

1º ARCANJO Pontos 97 Associado nº 58 Raul Ribeiro

2º ARCANJO Pontos 96 Associado nº 58 Raul Ribeiro

3º ARCANJO Pontos 96 Associado nº 42 Márcio Silva

MELHOR AVE DA EXPOSIÇÃO

ARCANJO Pontos 97 Associado nº 58 Raul Ribeiro

De salientar que pela primeira vez nas nossas exposições um exemplar conseguiu a maior pontuação existente para estas aves, 97 pontos, e muitíssimos outros se ficaram pelos 96 e 95 pontos.

Os nossos sinceros parabéns a todos os criadores.

Esperamos que a Expo ALCAC 2015, que terá lugar no final do ano, em data e local brevemente anunciados, venha a ter ainda mais participantes e que até lá comecem já a preparar os vossos animais, devidamente anilhados e com boa apresentação.

Queremos que as exposições da ALCAC se destaquem pela qualidade dos animais expostos, fruto do grau de exigência dos nossos associados.

Isto só é possível através da participação de todos nas exposições, onde ano após ano poderemos ganhar conhecimentos importantes para a seleção dos nossos reprodutores. As classificações que os animais obtêm em concurso, são sobretudo importantes, porque são o resultado de uma avaliação criteriosa das características de cada animal.

Na criação de animais de raça e com qualidade, as exposições são uma oportunidade que a ALCAC proporciona aos seus associados que não deve ser desaproveitada.

Expo ALCAC 2014

Algumas fotos da Exposição e alguns Associados que nos ajudaram durante a Exposição



O nosso obrigado a todos pela preciosa colaboração

Raças



MELEAGRIS OCELLATA

A criação de Meleagris Ocellata

Esta raça embora não pareça é um familiar dos Perus, muito pouco divulgada entre nós, talvez pela pouca informação existente sobre ela ou pela elevada dificuldade em encontra-la disponível, isso não sabemos.

Diversas opiniões existem sobre a sua criação e manutenção, mas muito poucas fundamentadas.

Nas nossas fileiras de Associados temos o Sr. João Carita que se dedica a criar esta maravilhosa raça, e mostrou toda a disponibilidade para dar todos os seus preciosos conhecimentos e experiencias concretas sobre a criação desta raça a todos nós.

O nosso obrigado pela partilha do excelente artigo.

Raças

A criação de *Meleagris Ocellata*

Em 2009 chegou ao Quintalpavos o primeiro casal de Ocellata. Uma fêmea adulta com cinco anos e um jovem macho com nove meses.

Foto 1: Fêmea ocellata adulta à esquerda e macho jovem à direita.

Sendo esta ave oriunda da península de Yucatan no México, do norte de Guatemala, e do Belize, tivemos alguma preocupação em saber se estes animais se iriam adaptar às nossas condições climáticas, por esta razão, procuramos criadores em Portugal para assim adquirir animais já nascidos e adaptados ao nosso clima.



Foto 1: Fêmea ocellata adulta à esquerda e jovem macho à direita.

Levamos mais de um ano a preparar o parque destinado a recebe-los. Desejávamos um espaço grande e com bastante vegetação, a nossa vontade era que quando chegassem se sentissem á vontade e descontraíssem rapidamente, pelo que tivemos de esperar que os arbustos plantados crescessem o suficiente, de modo que as aves já não os danificassem.

Alojamos o casal de ocellata num parque com 100 metros quadrados, com três de altura, o parque foi

totalmente coberto com uma tela apropriada para parques de voo e o solo com uma vegetação bastante densa.

Tratando-se de uma ave tropical, que habita nas florestas, o que nos pareceu mais lógico era que se sentissem mais confortáveis num parque com algum enriquecimento ambiental. **As instalações para os perus ocellata têm que ser completamente fechadas, dado que são aves que voam muito quando não se adaptam bem local.**

Raças



Foto do Parque

Em Setembro de 2010 chegou mais um casal com origem em diferentes criadores, com o objetivo de não irmos a ter problemas de consanguinidade.

De início, colocamos os animais em parques separados pois não sabíamos qual iria ser a reação do casal já residente e não queríamos correr o risco de perder algum dos animais. Constatamos que não se agrediam, pois estavam separados simplesmente por uma rede e a sua reação era estarem sempre juntos.

A informação disponível diz que os perus ocellata são aves sociáveis e que se alimentam durante o dia em bando. Ao constatarmos que os dois casais estavam tão tranquilos, pareceu-nos não haver qualquer risco em abrir a porta e permitir que os animais se juntassem.

Não houve qualquer agressividade entre os dois machos nem entre as fêmeas, inclusivamente durante a época de reprodução os machos não se tornaram agressivos entre eles, mas apenas um dos machos entrou em cio.

Na primavera de 2010 a fêmea ocellata começou a postura em meados de Abril. Já sabíamos que estes perus selvagens **atingiam a maturidade sexual aos dois ou três anos** e que o macho que possuíamos de momento não ia fecundar a fêmea adulta. Foi com constrangimento que recolhemos os 19 ovos que a fêmea pôs, sabendo que não estavam fertilizados.

Em 2011 o nosso macho ocellata, com apenas dois anos surpreendeu-nos, entrou em cio e pela primeira vez tivemos a oportunidade de observar o ritual de acasalamento desta ave. Para além da exuberância da cor da plumagem desta ave, os sons que produzem quando estão na época de reprodução, fazem-nos ter a sensação de que estamos num ambiente tropical.

Tanto os machos como as fêmeas são aves muito silenciosas e apenas nos meses em que o macho está em cio emite uns sons muito característicos de baixa frequência.

Raças



Ritual de acasalamento Fonte Foto: <http://www.mangoverde.com/wbg/picpages/pic35-2-1.html>

Esperamos com alguma ansiedade os primeiros ovos e mais uma vez em meados de Abril a nossa fêmea adulta começou a postura. A primeira postura foi de 6 ovos postos em dias intervalados. Estes ovos foram colocados numa incubadora e 28 dias depois nasceram em nossa casa por primeira vez 4 *Meleagris ocellata*.

Devido à nossa total inexperiência na criação destas aves, contactamos antecipadamente alguns criadores no sentido de obter alguma informação que nos ajudasse a criar com sucesso as nossas crias. Também através da internet, procuramos toda a informação possível relativa às necessidades nutricionais e comportamentais destas aves. Classificam-se como omnívoros, são aves que na natureza têm uma alimentação bastante diversificada, comendo fundamentalmente plantas sementes e insetos.

As crias de ocellata foram criadas em criadeiras, com lâmpadas de aquecimento. Durante o primeiro mês de vida, foram alimentadas exclusivamente com ração de início para perdizes.



Primeiros Ocellata nascidos no Quintalpavos

Raças

Aos dois meses decidimos diversificar a sua alimentação, com o objetivo de lhes subministrar uma alimentação bem rica. Passaram a ter à sua disposição para além da ração, uma mistura de cereais e ainda ração rica em proteína dada a cachorros.

Constatamos que comiam os três tipos de alimentos que tinham disponível e o mais importante foi ver que estavam a crescer saudavelmente.

Entretanto a fêmea ocellata fez mais três posturas, num total de 24 ovos. A fertilidade diminuiu significativamente da primeira postura para as seguintes. As crias nascidas, foram mantidas em espaço fechado até aos 10 meses.



Jovens ocellata na criadeira



Jovens com 5 meses

Os adultos permanecem todo o ano nos seus parques de voo e ao longo destes anos constatamos que estas aves resistem bem aos invernos rigorosos. Apesar de terem à sua disposição um abrigo, estas aves optam por dormir à chuva e suportam noites de grandes geadas, assim como no verão, os dias de 40°C frequentes na nossa região. Contudo por precaução, passamos a recolher os animais durante os meses de inverno.

Acreditamos que, para manter saudáveis estes animais, o espaço é muito importante. Sombra, abrigo, água fresca, uma boa alimentação e tranquilidade, são fundamentais para poder, em cativeiro, disfrutar destas aves tão distintas e maravilhosas.

Texto e fotos: João Carita



A acrescentar valor ao seu negócio

Os nossos serviços

- Contabilidade
- Apoio à Gestão
- Recursos Humanos
- Planeamento Fiscal

Contacte-nos

 Email: geral@taxvalue.pt

 Telefone: 218407434

 www.taxvalue.pt

 www.facebook.com/TaxvalueLda

Raças



GIGANTE DE FLANDRES

Todos os tratados de cunicultura são unânimes em afirmar: «**O gigante de Flandres é o maior coelho que se conhece**». Quanto à sua origem ainda hoje é discutida no livro **“Origem do Gigante da Flandres”** de Thomas Coatoam pode-se ler " (...) As opiniões divergem quanto à origem real do gigante flandres. É indiscutível que a Flandres - a origem de seu nome atual - foi o seu país de adoção e disseminação em toda a Europa e eventual aparição na América. No entanto, não se pode dar nenhuma informação definitiva a esse respeito de como ou quando ele apareceu pela primeira vez lá. Sabe-se que tenham sido produzidos em larga escala durante um período de várias centenas de anos, e há muito tempo foi chamado de **coelho da patagônia**. Uma análise dos acontecimentos históricos durante os séculos 16 e 17 á um forte apoio para a crença de que o coelho original era o coelho selvagem da Patagônia na República Argentina. Durante os séculos 16 e 17 , os holandeses foram navegando os mares e negociando com as Índias Ocidentais, América Central e América do Sul. Não é provável que eles iriam trazer de volta com eles apenas o nome Patagônia e muda-lo para o coelho da Flandres.

É, no entanto, muito provável que eles iriam levar de volta para a Europa o próprio coelho, e nomeá-la depois com o nome do país ou cidade onde ficou. No entanto, foi apenas no tempo que os holandeses foram exercendo a sua atividade com a América do Sul que estes coelhos se tornaram conhecidos. Anteriormente não havia nenhum registo deles. Ainda hoje os coelhos livres, o coelho de areia selvagem da Patagônia tem a aparência típica do coelho patagônia (de Flandres), tal como existia há centenas de anos atrás. Parece provável, então, que uma das duas coisas aconteceu. Ou este coelho foi levado da Europa para a Patagônia ou da Patagônia para a Europa; mas nunca se encontrou nenhum registo na Europa antes de os holandeses começaram a negociar com os Estados Unidos, então parece bastante óbvio que este coelho se originou na Patagônia. Considerando, que no entanto, na Patagônia o coelho permaneceu selvagem e não foi submetido a reprodução seletiva, deixando-a como era há centenas de anos. Na Europa e na América, especialmente durante os últimos trinta anos, (60 anos atuais, a publicação é de 1983) reprodução seletiva foi realizada extensivamente, e isso produziu o coelho muito superior e hoje conhecido como o Gigante Flandres (...) "

Raças

O primeiro Gigante de Flandres exibido numa exposição, embora impressionante em tamanho, não era bonito. A sua cor de uma cinza suja de ferro com manchas de areia ou brancas nos pés, orelhas longas inclinando-se nas pontas, e uma aparência rude em geral.

No entanto, foi apenas durante um breve período antes de se formarem algumas associações na Europa e

Estados Unidos da América que em conjunto tiveram o propósito expresso de melhorar a raça. Várias experiências e cruzamentos com outras variedades trabalharam numa mudança maravilhosa, do antigo espécime, transformou-o no atual e tornando-o no que é hoje: A grande vedeta de todos os shows de Cunicultura em todo o mundo.

CORES DO GIGANTE DE FLANDRES



Azul



Dourado ou Gamo



Cinza Claro



Cinza Aço



Pardo



Branco

Raças



Negro

O Epíteto de "Gigante" está-lhe adequado porque quando adultos pesam mais de 7 Kg

Não obstante diversas vezes se encontram fêmeas a passar os 10 Kg.

Apesar desta vantagem o Gigante de Flandres é pouco precoce. O macho só se encontra suficientemente apto para reprodução entre os 10 meses a um ano e a fêmea só a partir dos seis meses deve ser coberta, devendo ficar com poucos láparos na primeira ninhada, depois deve descansar 4 meses entre ninhadas. São pouco fecundas, as suas ninhadas raramente passam dos 7 láparos, quando isso acontece raramente as progenitoras conseguem aguentar o esforço despendido, sofrendo muito com as consequências e os láparos não resistem.

Os láparos são muito sensíveis às correntes de ar e humidade.

Não será das raças mais adequadas ao nosso país, principalmente para o sul "porque não se dão bem com as temperaturas médias do nosso clima".

Esta raça detesta os climas quentes.

Num entanto este coelho tem uma carne saborosa, desde que se abata antes dos 9 meses, porque a partir dessa data a carne torne-se mole e gordurosa.

MORFOLOGIA E CARACTERÍSTICAS

MORFOLOGIA E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Corpo: Grande e maciço, longo e baixo, formando quase um retângulo. O peso oscila entre os 5 kg a 7 kg no macho e 6 kg a 9 kg na fêmea. Comprimento pode atingir 1 m.

Cabeça: Forte e volumosa no macho e mais alongada na fêmea, onde também é volumosa.

Olhos: Grandes, escuros e de expressão doce.

Orelhas: Grandes, bem proporcionadas, abertas em V, com os vértices para diante e arredondados.

Pescoço: Curto e com papada rudimentar no macho mas desenvolvida na fêmea, onde, embora caída, não é pregueada.

Patas: Fortes e bem aprumadas, não sendo motivo de desqualificação a existência de pelos brancos nas dianteiras.

Cauda: Longa, larga e bem colada á garupa.

Pelagem: Curta, lisa.

Cores: Negro, Branco, Azul, Dourado ou Gamo, Pardo, Cinza Claro, Cinza Aço.

Fotos retiradas sites livres da Internet



No Próximo Numero:
Malines um Gigante Belga
Krill o mais pequeno Holandês
e
muito mais

